

O ESPORTE ADAPTADO COMO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE GRUPOS COM ADOLESCENTES

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

FERREIRA; Pablo Gustavo ¹, SILVA; Aline Layze Pereira da ², BEZERRA; Érica Juliana de Macedo ³, CAMPOS; Fabíola Rodrigues de França ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período crucial para a construção da identidade e o estabelecimento de relações sociais. Durante essa fase, os jovens enfrentam desafios próprios, como o processo de autodescoberta e a busca por pertencimento. Para aqueles com deficiência, esses desafios podem ser ainda mais intensificados devido a barreiras físicas, atitudinais e sociais, que frequentemente os excluem de espaços de convivência e interação. O esporte, quando adaptado e inclusivo, surge como uma poderosa ferramenta para transformar essa realidade, funcionando como um espaço de acolhimento. Nele, além de habilidades físicas, os jovens desenvolvem habilidades sociais e emocionais, estreitam laços afetivos e fortalecem sua autonomia, contribuindo para uma construção identitária mais saudável e plena. **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado enquanto estudante de Psicologia do nono período acompanhando um grupo de adolescentes com deficiência em sua trajetória no paradesporto. **MÉTODO:** Este estudo trata-se de um de experiência de caráter qualitativo observacional a partir da vivência com um grupo de 4 adolescentes com deficiência física participantes de um grupo de esporte adaptado em um Centro de Reabilitação. Por meio de atividades desportivas em grupo e individuais propostas por profissionais de Educação Física. No âmbito da Psicologia, observou-se avanços em três dimensões essenciais: socialização, identificação grupal e autonomia. **RESULTADOS:** O acompanhamento longitudinal do grupo, desde a iniciação no paradesporto até a participação em competições oficiais, permitiu observar transformações significativas em três dimensões principais: socialização, identificação grupal e autonomia. Inicialmente, os adolescentes apresentavam dificuldades de interação, retraimento e insegurança. Com o tempo, passaram a demonstrar maior abertura ao contato com colegas e profissionais, consolidando vínculos afetivos que ultrapassaram o ambiente de treino. A prática esportiva se mostrou um espaço fértil para o desenvolvimento de habilidades sociais como escuta, cooperação e resolução de conflitos. A identificação grupal surgiu com o fortalecimento do sentimento de pertencimento à equipe e o reconhecimento mútuo entre os pares. Os adolescentes passaram a se ver como parte de um coletivo que os acolhe e valoriza, o que contribuiu para o fortalecimento da autoestima e para a redefinição identitária. Esse processo foi essencial para quebrar barreiras associadas à deficiência, permitindo uma maior integração social. Observou-se o aumento da iniciativa para participar das atividades, a organização pessoal para treinos e viagens e a responsabilidade em relação ao próprio desempenho. O ambiente esportivo, desafiador, permitiu aos adolescentes enfrentarem suas limitações. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que o paradesporto foi essencial para o desenvolvimento das dimensões de socialização, identificação grupal e autonomia, aspectos cruciais para uma identidade mais segura e autônoma. Além disso, habilidades como empatia e cooperação, assim como o suporte emocional mútuo, se mostraram fundamentais. No entanto, a pressão por conformidade no grupo pode gerar conflitos, como *bullying* ou exclusão. A socialização entre pares, portanto, é um processo ambivalente que fortalece a autoestima, mas também expõe vulnerabilidades. Sugere-se a utilização de instrumentos psicométricos para validar esses achados e uma investigação mais aprofundada das relações sociais nesse contexto, visando ampliar as intervenções e acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização, Pessoas com deficiência, Exercício Físico, Psicologia do Esporte, Relações Interpessoais, Motivação